

Daniele Noal Gai
Wagner Ferraz (Orgs.)

parafernália II
Currículo, cadê a poesia?

educação - saúde - artes

INDEP 

processo^{C3}
www.processoc3.com



Daniele Noal Gai

Wagner Ferraz

Orgs.

**PARAFERNÁLIAS II:
Currículo, cadê a poesia?**

1ª Edição

Porto Alegre

INDEPIn

Copyright © 2014 Daniele Noal Gai e Wagner Ferraz

Organizadores:

Daniele Noal Gai e Wagner Ferraz

Projeto Editorial:

INDEPIN - Miriam Piber Campos
Processo C3 - Wagner Ferraz

Capa:

Anderson Luiz de Souza

Layout:

Wagner Ferraz

Diagramação:

Diego Mateus e Wagner Ferraz

Revisão:

Carla Severo Trindade

INDEPIN Editora - Coordenação Editorial
Miriam Piber Campos e Wagner Ferraz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G137p Gai, Daniele Noal
Parafernália II: currículo, cadê a poesia? / Daniele Noal
Gai e Wagner Ferraz. – Porto Alegre: INDEPIN, 2014.
130 p.

ISBN 978-85-66402-14-8

1. Educação - currículo. 2. Poesia. I. Ferraz, Wagner.
II. Título.

CDU 37.017

Bibliotecária Responsável: Ana Lígia Trindade CRB/10-1235

2014
INDEPIN
www.indepin-edu.com.br

prefácio

CURRÍCULO

Sandra Mara Corazza¹

1. Licenciatura em Filosofia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Ensino pela PUCRS; Doutorado em Educação na UFRGS; estagiária de Pós-Doutorado Señor pelo CNPq na Universidade de São Paulo. Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Departamento de Ensino e Currículo, Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa "Filosofias da Diferença e Educação". No Diretório dos Grupos de Pesquisa, líder do grupo "DIF - Artistagens, Fabulações, Variações". Pesquisadora de Produtividade do CNPq, nível 1D. Coordenadora Geral do Projeto "Escreituras: um modo de ler-escrever em meio à vida", integrante do Programa Observatório da Educação, CAPES-INEP. Experimentadora de Filosofia e Educação, Escreituras e Currículo, Didática e Devir-Infantil. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5125809962363078>

Currículo, cadê a poesia?

Scurrere

corre escorre escorrega
atravessa bordeja resvala espalha
comemora glosa redundante
pula turva perscruta cruza fulgura
desliza enrodilha gira
amplia suspira alegoriza
desbasta desvenda descobre
encruzilhadas atalhos ardis emboscadas

cursus
pomba-gira
senda
a cours
sem interrupção
rola embola rebola devora ecoa amordaça
gera rasteja verdeja viceja repica resseca
sente geme treme teme
atola-se em trapas

curro
excita precipita vibra
grita pia chia afia desfia desafina silencia
vidra inspira cintila crepita irradia
propaga acelera exalta levanta cava

Paraferrnáticas II

curra escura rua
reluz lua de fel
jurema tem pena
patuá arruda guiné

currere
scu
esquivo
esquisto
esquizo
enigma criptológico

só que a linguagem é mais simples
vida é curso percurso transcurso
transcurso percurso curso da vida
linha à deriva
espaço-tempo aberto
decorrido vincado
onde a vida avança
destranca trança ao longo de outras

estrada trajeto trajetória travessia
cancha corrida carreira ladeira
viagem passagem mobilidade
movimento seguimento deslocamento
circulação de matérias
na errância de galerias
no hemisfério de aranhas
direção-torta redemoinho-reto corrupio-neutro

Currículo, cadê a poesia?

cucurri

álveo voga leito
água lisa futurista
corrente fluvial
arroio regato ribeirão rio
vórtice da catarata
praia deserta
mar de palavras trânsfugas
à mercê das ondas
texto-fonte de imaginação
manancial de escritura
flui dilui esvai
vaza arrebenta encharca
funciona força simula leitura
funda muda descuida desfigura
pára
susta assusta transmuta fantasia
na moringa colorida
na milonga arteira
na mandinga frita de sol

currendi

gorjeia adeja forceja
cerca cerra encarcera repesca quebra
descasca desproposita desenlaça
desmexe desfaz desdiz dissipa
dissemina disfarça desaparece
desatravessa veredas mortas
o diabo safa gosta separa
explode desestrutura apunhala
esquarteja objetividade
fura a cisterna subjetiva

Paraferrnáticas II

arranca toco
raspa couro
arreia a bandeira
curre

então
curritote
quimérico museu de inconstância
informe informal mutante
piadístico satírico labiríntico alquímico
estranho estranja estrambótico desmesurado
radical anômalo pura faísca
antinormativo antimistificador antinatural
menos mais aquém além
neo arcaico retrô pré a crítico auto pós
contra infra inter trans extra ultra meta sobre
à la recherche

cursurus
multivaletudinário
idiolético inefável ficcional
campo de possíveis
terra de ninguém
espelho roto
torre de mais-valia
imprevisível experimento
moleque zombeteiro
ginete espantoso
lúdico amante do vago
moinho insensato
trama de cinzas

Currículo, cadê a poesia?

relógio de areia
todo-mãos todo-olhos todo-veias

currendo
senhor das cavernas
avesso às profundezas
anverso sem reverso
deus dos inter-rios
avatar vodu
dédalo intransitivo
telepata do passado
criador de raios
alaúde que poetiza
bardo rapsodo cantor de bandos
pitonisa que erotiza
clepsidra sucessiva
rainha das sete saias
iansã dos ventos
xangô do machado
maya de enganos
netuno dos peixes
serpente infame
ventre inaugurante da cevada
oleiro da superfície
brisa branca de jasmim
ensina a argila a mentir

cucurrero
emaranha embaça esgota entrevê
sombra sem corpo
luz ultra-violeta

Parafernália II

obra infra-vermelha
palavra-coisa palavra-total
megera faz-de-conta
dono sem casa
virgílio equívoco
guia nebuloso
pirâmide de pó
boca do abismo
unicórnio ferido
porão impreciso
puma de nuvens
navio cheio de cheias
chama vital
pinta doura abre
aurora aruanda oxalá
vivifica
cursum-shiva

la vitae? c'est curriculum...

curso-de-vida
vida-em-seu-curso
passo fugaz
ínfima insígnia
aura espessa
alta tensão
gasto sutil
secular cristal
epifania elementar
crepúsculo estival
mortal peleja
extremo eco
violento risco

Currículo, cadê a poesia?

pele de onagro
biografema derradeiro
in-útil ir-real
in-certo in-definível in-descritível
in-sondável in-decifrável ine-narrável in-calculável

currículo-vida:
*una disperata vitalità*¹

¹* *Una disperata vitalità* (1964) [Uma desesperada vitalidade]: poema de Pier Paolo Pasolini, em *Poesia informa di rosa 1961-1964*. Roma: Garzanti, 2001.